

CARACTERÍSTICAS ENTONACIONAIS DO ESPANHOL NA TRÍPLICE FRONTEIRA

Natalia dos Santos Figueiredo
Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA)
Natalia.figueiredo@unila.edu.br

Alejandro Said Gil Mondavi
Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA)
Alejandro.mondavi@aluno.unila.edu.br

Paula Marianela Guerra.
Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA)
Paula.guerra@unila.edu.br

Resumo

O objetivo desse trabalho é realizar uma análise fonética e fonológica de variedades entonacionais do espanhol encontradas na Tríplice Fronteira, especificamente nas cidades de Puerto Iguazú e Ciudad del Este, que fazem fronteira com a cidade de Foz do Iguaçu. Para esse fim, foram gravadas diversas situações de pedidos de ação em contextos de comércio e turismo, registrando maior e menor distância interpessoal entre os falantes. As gravações foram feitas com falantes jovens, entre 20 e 30 anos de idade do sexo feminino, nascidas e residentes nas cidades de Puerto Iguazú e Ciudad del Este. Com a comparação entre variedades entonacionais do espanhol com as do português brasileiro pode-se encontrar as diferenças e semelhanças que contribuem no processo de aprendizagem de uma língua adicional. Para este trabalho, analisamos apenas os dados do espanhol na Argentina, pois esta é uma pesquisa inicial. Os resultados obtidos auxiliam na identificação de dificuldades que possam encontrar os falantes de português no momento de pronunciar diferentes tipos de enunciados em espanhol e evitar assim possíveis “maus entendidos” na interação. Essa pesquisa faz parte do projeto de extensão chamado “Español en la Triple Frontera”, desenvolvido atualmente na Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), e tem como objetivo aplicar os resultados de análise em sala de aula em atividades didáticas em cursos abertos a comunidade, para que se conheça um pouco mais sobre as variedades que existem na língua espanhola e relacioná-las a outros aspectos: interculturais e pragmáticos.

Palavras-chave: Espanhol como Língua Adicional, Interculturalidade, Pragmática.

Introdução:

A região da Tríplice fronteira apresenta uma variedade linguística bastante rica pelos contatos entre diferentes línguas, seja entre o espanhol e o português, seja entre o espanhol e o guarani, ou entre português e guarani sem citar o contato com outras línguas. Porém o resultado desses contatos linguísticos não possui uma descrição prosódica que explicita as características da fala nesta região. Esse seria um longo trabalho de pesquisa a ser desenvolvido, mas que em um projeto de extensão é possível realizar um pequeno recorte, fazendo uma pesquisa mais resumida e aplicá-la a um trabalho prático. Desta maneira, a proposta deste trabalho é analisar variedades entonacionais do espanhol na região de fronteira através de mostras de fala experimentais representando diversas formas de pedidos de ação e os aspectos interculturais que acompanham a interação.

1 – Contatos Lingüísticos na Tríplice Fronteira:

A província de Misiones, na Argentina, encontra-se geograficamente entre o Brasil e o Paraguai e está em contato constante com o português, em sua fronteira com o Brasil e com o guarani, devido a população indígena argentina e os paraguaios que vivem na região. Além disso, a região de Misiones passou a receber imigrantes de diferentes partes da Europa e Ásia a partir do final do século XIX, após a Guerra da Tríplice Aliança, quando o território passou a pertencer à Argentina.

A relação do espanhol com o português na fronteira deve-se principalmente a relações comerciais e de turismo e, segundo Lipski (no prelo), é mais freqüente o uso da língua portuguesa entre os habitantes de áreas rurais. No caso de Puerto Iguazú, cidade fundada em 1943 e que faz fronteira com Foz do Iguaçu, existe um grande fluxo de turismo na região e boa parte do comércio local utiliza-se do português para interagir com turistas brasileiros. E ainda é possível encontrar o uso do português em colônias agrícolas e área periférica da cidade.

Lipski também comenta sobre a influência dos meios de comunicação brasileiros na região fronteira, porém não foram observadas características de bilingüismo na região. O que pretendemos observar é o comportamento entonacional nessa região, descrevê-lo e verificar ou não alguma proximidade à entoação do português do lado brasileiro, mais especificamente em Foz do Iguaçu.

Martínez (2008) analisa o contato do espanhol com o guarani na região Nordeste da Argentina, que inclui a província de Misiones e comenta que o idioma guarani era a língua que as populações costeiras utilizavam ao longo do rio Paraná não apenas nas relações interpessoais mas também para o intercâmbio comercial. A autora também cita algumas características morfosintáticas do espanhol da região que seriam influências do contato com o Guarani. Em um próxima etapa dessa pesquisa investigaremos possíveis semelhanças entre o espanhol e o guarani, que possam existir inclusive na entoação.

2 - Prosódia: variedades entonacionais do espanhol:

Prosódia estuda os fenômenos suprasegmentais - que se estendem ao longo de um segmento - que afetam unidades superiores ao fonema (CORTÉS, 2001:11). Como características prosódicas da fala encontram-se a entoação, o acento, as pausas, o tom, a intensidade, a velocidade de elocução e o ritmo (AGUILAR, 2000:115). Porém, como os fenômenos mais relevantes para espanhol, segundo Cortés (2001), consideramos para este trabalho as definições de acento e de entoação.

2.1 – Entoação:

Com relação à entoação, Quilis (2010:77) a define como uma função linguisticamente significativa, socialmente representativa e individualmente expressiva da frequência fundamental no nível da oração. A frequência fundamental representa o contorno melódico propriamente dito, observado na análise da entoação e medido em Hertz (Hz).

De acordo com Quilis (2010), a entoação desempenha três importantes funções: linguística, sociolinguística e expressiva.

a) Função Linguística: determina a modalidade de um enunciado, ou seja, se este é uma afirmação, uma pergunta, uma exclamação ou uma ordem, por exemplo;

b) Função Sociolinguística: se refere a variedades regionais, a faixa etária, ao sexo, ou mesmo características próprias da fala de cada indivíduo;

c) Expressiva: se refere a situações relacionadas à intenções discursivas de um falante. Está relacionada a questões pragmáticas.

2.2 - Variedades do espanhol:

No que se refere às funções linguísticas e sociolinguísticas citamos alguns trabalhos de referência para o estudo da entoação. Sosa (1999), descreve o contorno melódico de algumas variedades do espanhol nas modalidades assertivas e interrogativas, tanto totais como parciais. As interrogativas totais são aqueles na qual obtém-se como resposta um “sim” ou um “não”; já as parciais são também conhecidas por perguntas pronominais, pois em sua estrutura encontram-se pronomes como: “Onde”, “Por que”, “Como”, etc. Sosa (1999) analisa as variedades do espanhol de: Buenos Aires, Bogotá, Ciudad de México, San Juan (Puerto Rico), Caracas, Havana, Sevilha, Barcelona, Pamplona e Madri. Observamos que os contornos melódicos de cada variedade possui uma particularidade que a define. Por exemplo: em Madri um contorno interrogativo total apresenta um movimento ascendente no final do enunciado; já em Havana, uma mesma interrogativa total apresenta um contorno final descendente. A partir desses dados as descrições fonológicas realizadas por Sosa (1999), foi possível observar como um simples pedido de informação pode ter contornos melódicos diversos, de acordo a cada variedade.

A pesquisa de Figueiredo (2011) trabalha a função expressiva da entoação, além das duas outras funções anteriormente citadas. Para este trabalho foram analisadas duas variedades do espanhol na Argentina: Buenos Aires e Córdoba, comparando o contorno melódico de enunciados assertivos e interrogativos totais em diferentes situações expressivas de atitudes proposicionais.

Para desenvolver a primeira etapa de pesquisa e coleta de dados tomamos como base teórica trabalhos recentes que visam elaborar um Atlas Entonacional da Língua Espanhola. É um projeto desenvolvido pela Universidade Pompeu Fabra de Barcelona, Espanha, mas com colaboradores em diferentes países descrevendo as variedades do espanhol pensinsular e latino-americano. O material é de livre acesso e disponível online pelo endereço: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/index.html>. Para este Atlas ainda não foi descrita a região denominada guaraníca, que corresponde a nossa Tríplice Fronteira.

3 – Metodologia:

A primeira etapa de trabalho corresponde às gravações em *Puerto Iguazú* e Buenos Aires, na Argentina e *Ciudad del Este* e Assunção, no Paraguai. As participantes são jovens do sexo feminino com nível universitário, dentro da faixa etária de 20 a 35 anos. As informantes de *Misiones* estudam em Foz do Iguaçu.

As gravações foram realizadas por meio de entrevistas individualizadas, nas quais os participantes foram expostos a diversas situações comunicativas cotidianas, porém de forma experimental, que tinham como função produzir os enunciados de pedidos de ação correspondente a cada situação apresentada. Os enunciados produzidos não foram controlados e as informantes estavam livres para decidir a forma de tratamento utilizada, assim como a inclusão de estruturas que indiquem cortesia.

• Sacarles una foto

¿Nos puede sacar una foto?

¿Me sacás una foto?

Exemplo de ficha exposta aos informantes

Para melhor seleção dos dados de gravação, solicitou-se a que cada participante reproduzisse os enunciados solicitados com um mínimo de 3 repetições, e assim poderíamos avaliar a constância de um mesmo padrão. Após as gravações, realizamos a análise dos enunciados, observando seu contorno melódico com auxílio do programa de análise acústico PRAAT (Boersma & Weenink, 1993 – 2013). Com esse programa é possível observar o contorno melódico do enunciado analisado e realizar medições de duração de sílabas e valores picos tonais.

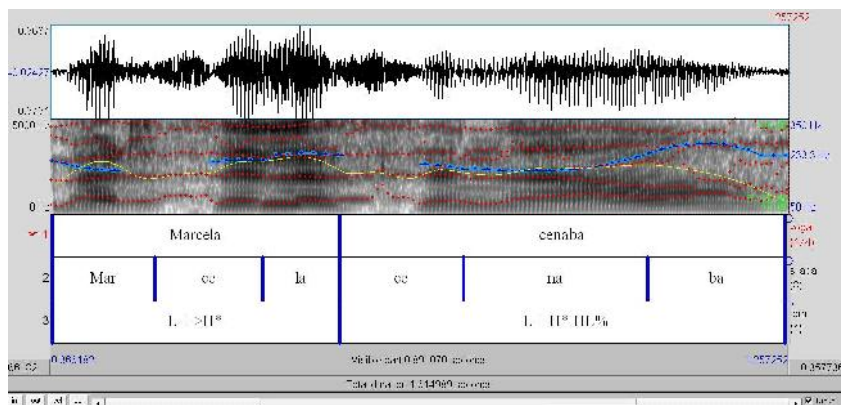
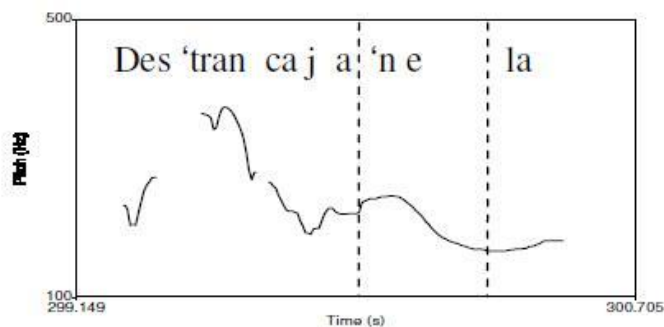


Ilustração da análise de enunciado no software PRAAT.

4 - Análises:

Tomamos como referência do português a análise de pedidos de ação realizada por Moraes (2008) para o português, na variedade do Rio de Janeiro. Embora seja o padrão mais próximo de referência do português para contrastar com a região da Tríplice Fronteira, é a descrição que cita esse mesmo tipo de pedido analisado em espanhol.

Estão em processo de coleta de dados mostras de fala experimental em Curitiba e também em Foz do Iguaçu para posterior análise desse tipo de perguntas.



Exemplo de contorno melódico do português, variedade do Rio de Janeiro (MORAES, 2008)

O contorno melódico do enunciado “Destranca a janela”, se caracteriza por uma subida de tom inicial e decréscimo gradativo da curva. Ao observarmos o final do enunciado, temos um pico localizado no início da sílaba tônica de “janela” e um movimento descendente a partir dessa mesma sílaba até o final do enunciado.

Até o presente momento temos disponíveis para análise as mostras de fala das variedades do espanhol argentino, em Buenos Aires e Puerto Iguazú. O primeiro momento dessa pesquisa é realizar uma descrição do contorno melódico dos dados obtidos dessas duas variedades, comparando-os. Na sequência realizaremos a mesma comparação entre Assunção e Ciudad del Este.

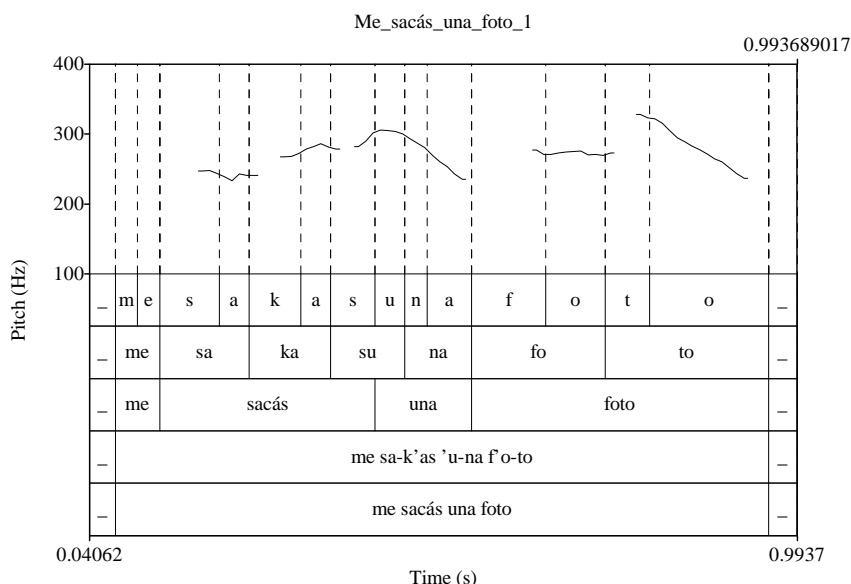
Neste momento, nos delimitamos a análise do contorno melódico no núcleo de cada enunciado, ou seja, na parte final do enunciado, que compreende a última sílaba tônica e a pós-tônica seguinte.

4.1 - Buenos Aires

Como referência para o padrão tonal de pedidos de ação do espanhol de Buenos Aires nos guiamos pelos exemplos de Prieto & Roseano (2009 – 2013), que analisaram enunciados considerados “perguntas imperativas”, pertencentes ao *Atlas de la Entonación del Español*, para a variedade de Buenos Aires.

Comparando com os resultados obtidos na análise de nossos dados, encontramos as seguintes características:

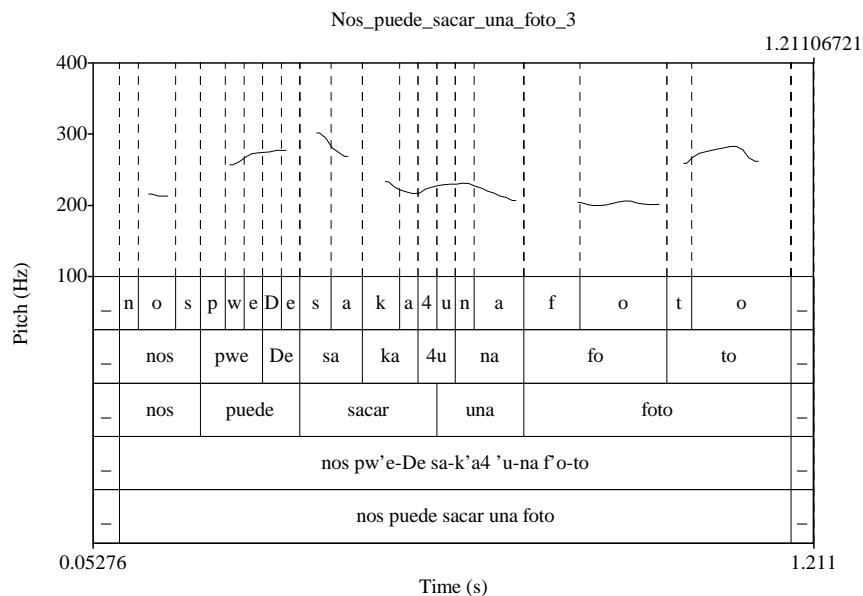
Situação 1: Pedir para um amigo tirar uma foto sua.



Enunciado “Me sacás una foto”, produzido por informante de Buenos Aires.

Observamos no final do enunciado um movimento de tom mais baixo na sílaba tônica de “foto” e alto na pós-tônica, porém em movimento descendente. O pico tonal encontra-se, portanto, na sílaba pós-tônica.

Situação 2: Pedir a um desconhecido que tire uma foto sua.



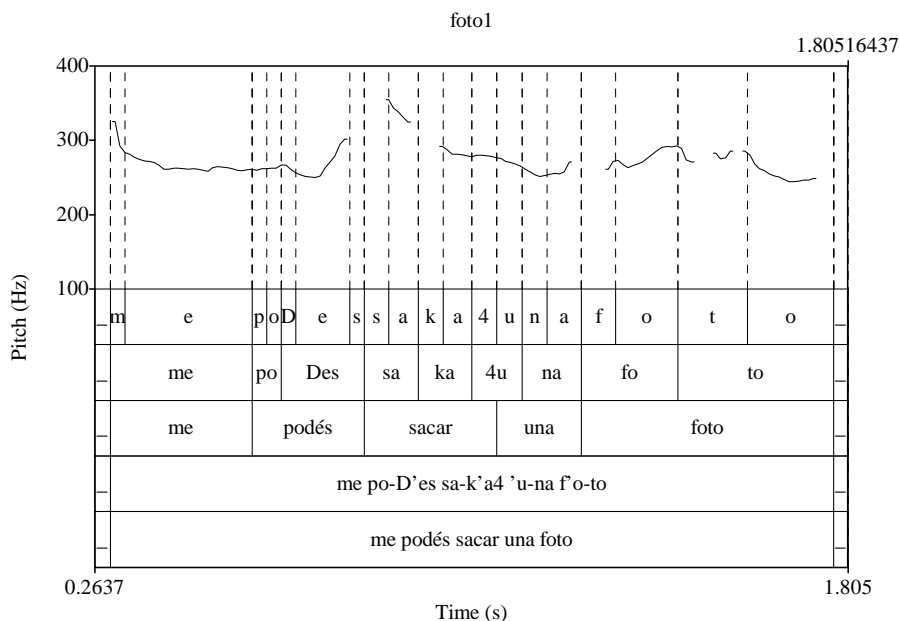
Enunciado “Nos puede sacar una foto”, produzido por informante de Buenos Aires.

Observamos no final do enunciado um movimento de tom baixo na sílaba tônica de “foto” e alto na pós-tônica.

Entre a situação 1 e a 2 na qual há uma variação de tratamento, observamos um deslocamento do pico de da curva melódica, porém não se pode afirmar ainda, com a quantidade de dados analisados, que essa seja uma variação freqüente.

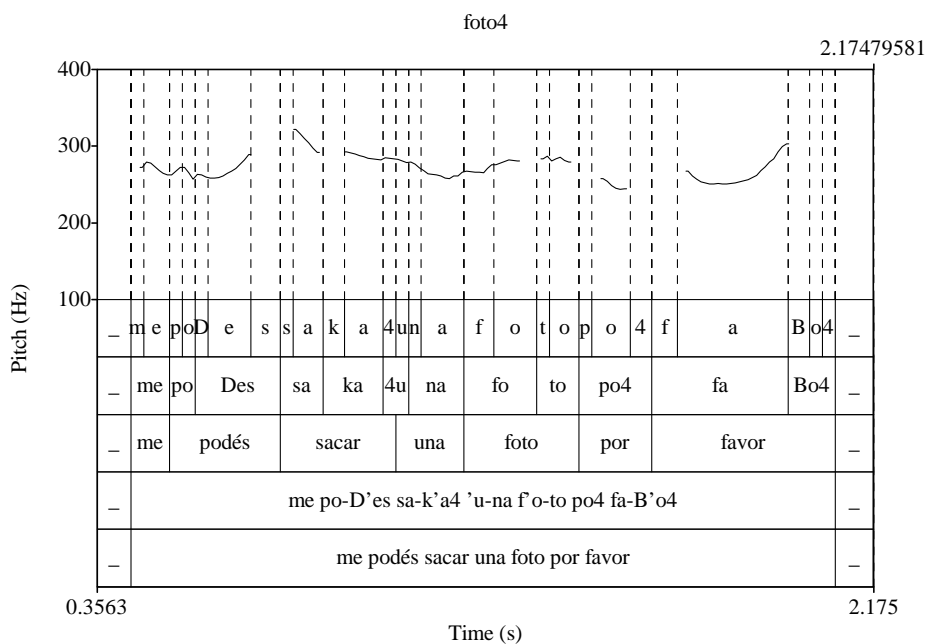
4.2 - Puerto Iguazú

Situação 1: Pedir para um amigo tirar uma foto sua.



Enunciado "Me podés sacar una foto", produzido por informante de Puerto Iguazú.

Situação 2: Pedir a um desconhecido que tire uma foto sua.



Enunciado "Me podés sacar una foto, por favor", produzido por informante de Puerto Iguazú.

Entre os exemplos analisados de Puerto Iguazú, observa-se no final do enunciado que o pico tonal encontra-se na sílaba tônica e, na sílaba pós-tônica já há um movimento descendente. Ocorre aqui o deslocamento do pico que nos exemplos de Buenos Aires se localizavam na pós-tônica.

Embora nos exemplos de Puerto Iguazú, o pico tonal encontra-se na sílaba tônica, seu alinhamento mais ao final da sílaba também difere do exemplo do português, que apresenta o pico no início da sílaba. Temos portanto, 3 descrições com características próprias nesta etapa de trabalho.

Se observamos uma vez mais o enunciado da situação 2 de Puerto Iguazú, notamos que a informante utilizou-se do recurso “por favor” para concluir o pedido a uma pessoa estranha. Esses detalhes também serão levados em conta para posteriores análises.

5 - Conclusão:

Esse é ainda um trabalho preliminar que aponta algumas direções a serem tomadas nas próximas análises. Mas nessa primeira parte do trabalho observamos que na variedade de Puerto Iguazú, melhor dito, no exemplo apresentado, ainda com uma pequena amostra, há características próprias no contorno melódico que a diferem de Buenos Aires e de uma variedade do português.

Já é de conhecimento geral que o espanhol possui diversas variedades, que inclui a entoação. Existem descrições de algumas dessas variedades, sobre tudo das capitais dos países hispano-falantes, porém não há praticamente dados de regiões em contato com outras línguas na América Latina. Consideramos um início de um longo trabalho que pretende contemplar também o contato do espanhol com o Guaraní.

Além dessa constatação continuaremos observando outras características que acompanham os pedidos, como a maior ou menor frequência do uso de “por favor” ou outras estruturas de cortesia além da opção por determinada forma de tratamento.

Referências Bibliográficas:

AGUILAR, Lourdes. 2000. La Entonación. In: Alcoba, Santiago (coord.) *La Expresión Oral*. Barcelona, Ariel.

BOERSMA, P., WEENINK, D. 1993 – 2013. <http://www.fon.hum.uva.nl/praat> visited 28- Jan-07.

CORTÉS, Maximiliano. 2001. *Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación*. Serie estudios. Colección Lengua Extranjera 4. Madrid, Edinumen.

ESTEBAS Vilaplana, Eva. and Prieto Vives, Pilar. 2009. La notación prosódica del español: una revisión del sp_ToBI. *Estudios de Fonética Experimental*. XVII: 263-283.

FIGUEIREDO, Natalia dos Santos. 2001. *Análise da entoação em atitudes proposicionais de enunciados assertivos e interrogativos totais do espanhol argentino: nas variedades de Buenos Aires e Córdoba*. Dissertação de Mestrado em Letras Neolatinas - UFRJ. Rio de Janeiro, UFRJ/FL. Disponível em:

<http://www.letras.ufrj.br/pgneolatinas/media/bancoteses/nataliafigueiredomestrado.pdf>

Acesso em 13/07/2013.

FÓNAGY, Ivan. 1993. *As funções modais da entoação*. Trad.: João Antônio de Moraes. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 25, Campinas, UNICAMP.

LIPSKI, John M. inédito. *Contactos Lingüísticos hispano-portugueses en Misiones, Argentina*. Universidad del Estado de Pennsylvania, EEUU.

MORAES, João Antônio. 2008. A entoação dita expressiva: fenômeno discreto ou contínuo. (comunicação) Congresso Nacional de Fonética e de Fonologia. Niterói, UFF.

PALÁCIOS, Azucena. *El Español en América: Contactos Lingüísticos en Hispanoamérica*. Barcelona: Ariel, 2008.

PRIETO, Pilar. 2003. *Teorías de la Entonación*. Barcelona, Ariel.

PRIETO, PILAR & ROSEANO, Paolo (coords). 2009 – 2013. Atlas interactivo de la entonación del español. <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>

PRIETO, P.; Roseano, P. (eds.). 2010. *Transcription of Intonation of the Spanish Language*. Lincom Europa, München.

QUILIS, Antonio. 2010. *Principios de fonologías y fonética españolas*. Cuadernos de Lengua Española 43. 10^a ed. Madrid, Arco Libros.

SOSA, Juan Manuel. 1999. *La entonación del español: su estructura fónica, variabilidad y dialectología*. Madrid, Cátedra.

